

Ipea prevê falta de vagas no 2º grau

educação

BRASÍLIA - O governo deve se preparar para uma "bolha" de crescimento na procura de matrículas para o 2º grau, porque uma distorção nos cálculos estatísticos fez com que a demanda fosse subestimada.

O alerta é de um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) assinado por Cláudio Castro e Marcelo Cabrol, que prevêem "uma onda de pressão por mais matrículas no 2º grau" que só se estabilizará em 2003.

Segundo os pesquisadores, por muito tempo se confundiu fluxo com estoque na estatística de evasão escolar. "Havia até consenso de que metade dos matriculados não chegava à segunda série. Desistia. Era o fantasma da evasão escolar. Na verdade, o fato é que a primeira série retinha os alunos. Eles não saíam, ficavam. Refeitas as contas, a evasão escolar caiu

para 2%", explicam.

As estatísticas de repetência foram refeitas pelos pesquisadores. O resultado foi a constatação de quedas significativas nos índices de repetência, no período entre 1985 e 1996. "Houve um recuo na cultura da repetência. Só para ter uma idéia, nos últimos dez anos, o sistema de segundo grau paulista cresceu 87%", afirmam. No Brasil como um todo, as matrículas do ensino médio subiram de 1 milhão em 1970 para 5 milhões em 1994.

Os pesquisadores do Ipea põem em xeque as atuais previsões de matrícula nos 2º e 3º graus. "O que encontramos mostra o perigo de repetirmos o mesmo erro que cometemos com o primeiro grau. Fomos incapazes de tomar providências para impedir que a qualidade caísse dramaticamente, como resultado do aumento de matrículas", lembram.